



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

ORIENTAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE BASE 2

Ministério da
Educação



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

Autores do Núcleo

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida
José Armando Valente

Coautores

Silene Kuin
Jayson Magno da Silva

Produção e Organização das Orientações para Implantação

Laura Neira
Roberto Ribeiro

Caro(a) professor(a) formador(a), seja muito bem-vindo(a) a este Curso de Especialização, que é um esforço conjunto realizado entre instituições e profissionais para oferecer-lhe um percurso de aprendizagem sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como apoio ao desenvolvimento do Currículo Escolar. As atividades desenvolvidas durante o curso serão base de estudos, reflexões e inspirações para o surgimento de novas possibilidades de atuação na escola, pois as tecnologias digitais favorecem o desenvolvimento de práticas colaborativas de aprendizagem, já que podem estimular a construção de redes e aproximar pessoas e ideias, possibilitando a ampliação do conhecimento. Você é um dos pontos em rede e elemento fundamental para esse processo que envolve a cultura digital e o modo como ela faz parte do contexto escolar.

Este texto – dirigido a você, professor(a), que acompanha a oferta dos Núcleos de Estudo do Curso de Especialização Educação na Cultura Digital – contém sugestões da Equipe de Criação e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para ajudá-lo(a) na complexa tarefa de orientar e acompanhar os(as) cursistas. Salientamos que essas sugestões podem ser apropriadas com maior ou menor intensidade. Esperamos que essas diretrizes sejam não apenas funcionais, mas também inspiradoras para você ampliar e enriquecer suas práticas com os(as) cursistas.

Você é um(a) profissional essencial para a implantação do curso, por isso nós o(a) convidamos para pensar e discutir sobre algumas questões pertinentes ao desenvolvimento desta especialização.

- Uma das premissas do curso é a autonomia, ou seja, você tem a liberdade de criar e recriar os materiais e as ações de aprendizagem de acordo com seu contexto escolar. Por isso, como você pode fazer-se protagonista no processo de oferta desses núcleos enquanto implanta um curso já desenhado e roteirizado em uma hipermídia?
- A partir de sua experiência, você poderá ter maior ou menor afinidade com as opções teóricas e metodológicas adotadas pelos(as) autores(as) dos materiais. Como sua experiência e seu saber poderão dialogar com perspectivas distintas?
- Como os(as) professores(as) formadores(as) podem se constituir num coletivo de docentes do curso que se articula para promover as práticas conjuntas que almejamos para as escolas?

Entendemos que o material didático é o balizador da metodologia e da epistemologia que norteiam as ações pedagógicas. Nele, fizemos não apenas o recorte dos conteúdos curriculares, mas também sugerimos algumas ações de aprendizagem (individuais e coletivas). Por meio do material didático, arquitetamos interações e parcerias entre professores(as), cursistas e demais envolvidos(as).

A orientação e supervisão dos trabalhos buscando a atuação coletiva são aspectos importantes da organização da equipe de professores(as), uma vez que todos os elementos da estrutura acadêmica deste curso se encontram em estreita interdependência metodológica. Tal sincronia só será possível se os(as) professores(as) responsáveis pelo acompanhamento dos(as) cursistas, tanto no Plano de Ação Coletivo (PLAC) quanto nos Núcleos de Estudo e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estiverem em estreita interlocução.

A seguir, listamos algumas possibilidades de atuação que se referem à seleção de conteúdos, às mediações das ações de aprendizagem, à avaliação e à certificação.

1.1 Intervenções relativas à seleção dos conteúdos

- Em relação à seleção dos conteúdos, você pode:
- apresentar novos exemplos significativos de integração das TDIC;
- sugerir listas de atividades complementares, preparatórias e auxiliares;
- realizar possíveis adaptações no plano de estudo dos(as) cursistas;
- incluir novos tópicos;
- dosar a ênfase de cada unidade de estudos;
- fornecer referências complementares;
- pesquisar *links* alternativos, em caso de *links* com erro e, se necessário, adaptar os textos, as reflexões e as atividades que dependam do referido link.

1.2 Mediação da realização das ações de aprendizagem

Algumas mediações sugeridas são:

- ajudar os(as) cursistas a produzirem suas narrativas;
- assessorá-los(as) na avaliação reflexiva das suas diversas ações de aprendizagem;

- auxiliá-los(as) nos processos de tomada de consciência concernentes às contradições conceituais, a sua prática pedagógica e às propostas de uso das TDIC estudadas;
- organizar as ações coletivas de aprendizagem;
- mediar conflitos;
- problematizar, provocar reflexão e apoiar a reconstrução conceitual, emocional, ética.

1.3 Avaliação e certificação

- No que diz respeito à avaliação, você pode propor uma articulação entre os diversos componentes curriculares (PLAC, Núcleos e TCC) e incentivar os(as) cursistas a refletirem sobre as seguintes questões.
- Quais ações de aprendizagem sugeridas devem ser consideradas para a avaliação certificadora?
- Por que e como avaliar essas ações?

Assim, a partir de tudo o que foi exposto, reforçamos a relevância do(a) professor(a) formador(a) no desenvolvimento do curso, uma vez que seu acompanhamento e sua orientação dão continuidade às premissas básicas do “Curso de Especialização Educação na Cultura Digital”.

2 COLETIVOS DE INTERAÇÃO

A interação, o debate, a reflexão coletiva, o compartilhamento de ideias e experiências são fatores muito caros ao curso “Especialização em Educação na Cultura Digital”. Por isso, sugerimos que você, professor(a) formador(a), aproprie-se da noção de socialização como possibilidade de: enriquecer o repertório dos(as) cursistas, criar redes, trocar vivências e renovar conhecimentos.

Pensando nisso, elencamos ações de socialização que podem ser feitas nas atividades desenvolvidas no núcleo:

- na *internet*: envolve toda e qualquer pessoa com acesso à rede;
- com os(as) cursistas da entidade: envolve as pessoas matriculadas especificamente em uma única universidade (é recomendado o uso do e-Proinfo);

- **Entre/Intra Escolas (Escolas Parceiras):** envolve toda e qualquer escola acionada pelos(as) cursistas, independentemente de essas estarem vinculadas ao curso;
- **Escola + Comunidade:** envolve todos(as) os(as) agentes da escola e a comunidade escolar;
- com o **Grupo de Formação:** envolve os(as) cursistas da escola;
- com a **Turma do Núcleo:** envolve todos(as) os(as) cursistas matriculados em determinadas turmas. No caso do PLAC, chamaremos essa **Turma do Núcleo de Grupo de Escolas Parceiras;**
- com **Professores da Escola:** envolve todos(as) os(as) professores(as) da escola, estejam matriculados(as) ou não no curso.

2.1 Locais de interação

Prezado(a) professor(a) formador(a), o e-Proinfo é o nosso ambiente de aprendizagem e, como tal, é preciso que você se aproprie dele de variadas maneiras. Pensando nisso, elencamos, na sequência, um resumo de cada uma das ferramentas nele disponíveis.

Diário: há três modalidades, o pessoal, o da turma e o do curso. Na criação do diário, o(a) cursista pode selecionar com quem sua escrita será compartilhada. É um espaço que resguarda apenas anotações.

Blog: há duas modalidades de *blog*, o do curso e o da turma, o qual é possível tornar público para toda a rede. Ele funciona como um *blog* comum. Há ainda o mural do Facebook, sendo possível carregar vídeos, imagens, textos escritos etc.

Mensagem de texto: a comunicação com mensagem de texto pode ser feita das seguintes maneiras: com um(a) usuário(a) específico(a), com a turma, com o curso e com a comunidade, e é possível enviar arquivos em anexo nas mensagens.

Texto coletivo: há três modalidades de texto coletivo, o pessoal, o do curso e o da turma, sendo recomendado o uso das duas últimas modalidades, já que o pessoal pode ser substituído pela ferramenta Diário.

Portfólio: há três tipos de *portfólio*, o pessoal, o do curso e o da turma. Cada um deles é composto por cinco categorias: animação, ilustração, som, texto e vídeo. O *portfólio* é uma lista em que aparecem todos os materiais que foram carregados na plataforma (um ícone identifica a categoria do material, por exemplo: texto é identificado por letras, ilustração por uma paleta de cores).

Fórum: é um espaço de debate para os(as) cursistas, criado com data de início e término, e sempre deve ter um título.

2.2 Locais alternativos de interação

Você, professor(a) formador(a), tem a liberdade de analisar as demandas e selecionar os locais de interação mais adequados para sua turma. Na sequência, elencamos algumas alternativas de ferramentas, além das oferecidas pelo e-Proinfo, que podem ser apropriadas por você. Sugerimos que você navegue e teste cada uma delas para conhecer suas potencialidades, assim você estará apto(a) a fazer uma boa escolha para desenvolver as atividades, afinal, as orientações que elaboramos para cada uma delas podem ser (re)formuladas de acordo com as necessidades e perspectivas do(a) professor(a) formador(a).

Diário: arquivo simples de Word que pode ou não ser compartilhado com colegas de turma ou curso.

Blog: espaço disponível na rede para uso gratuito. Sugestões de sites para criar blogs: <<http://br.jimdo.com/>>; <<http://pt.wix.com/>>; <<http://br.wordpress.com/>>; <<https://www.tumblr.com/>>.

Mensagem de texto: *e-mail* e *chats*.

Texto coletivo: um exemplo é a Wikipedia. Nesse site, há dezenas de instruções sobre o modo de criar um artigo que será compartilhado não apenas com os(as) colegas de curso e turma, mas também com o mundo. Outra possibilidade é a de que o professor(a) formador(a) solicite aos(às) cursistas que criem um texto coletivo primeiro no ambiente e-Proinfo e depois o divulguem na *web*. Uma sugestão de site para produção de texto coletivo é: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ajuda:Guia_de_edi%C3%A7%C3%A3o/Como_come%C3%A7ar_uma_p%C3%A1gina>.

Portfólio: uma boa alternativa de *portfólio* é o Dropbox. Além dele, outros recursos que podem ser usados são o Google Drive e o Skydrive.

Ferramentas de Navegação: professor(a) formador(a), este curso foi produzido para ser visualizado em plataforma *web* e nos dispositivos móveis. Assim, por meio da *internet* ou de maneira *off-line*, via aplicativo do curso, você poderá acessar os conteúdos de onde estiver. No entanto, embora os materiais possam ser abertos em qualquer navegador (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Safari, Opera etc.), recomendamos a utilização do navegador Google Chrome, já que este garante uma melhor experiência de navegação, uma vez que permite maior velocidade, qualidade de vídeos, animações, gráficos, infográficos, imagens, botões interativos, *links* externos, cores e padrões, formatação do texto, entre outras vantagens. Você poderá fazer *download* desse navegador pelo link <https://www.google.com/intl/pt-BR/chrome/browser/>.

Caro(a) professor(a) formador(a), este núcleo de estudo tem como proposta desenvolver uma abordagem de integração entre o Currículo Escolar e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

Ele possui uma carga horária de 45 horas, nas quais são apresentadas práticas, estudos, discussões e reflexões que dão continuidade aos estudos desenvolvidos no Núcleo de Base 1, cujo objetivo foi explicitar o desenvolvimento da cultura digital no contexto contemporâneo e como isso reflete no cotidiano da escola, principalmente nas relações de ensino e aprendizagem.

Já neste Núcleo de Base 2, propicia-se a integração das TDIC ao desenvolvimento do currículo, fazendo com que a escola aproxime-se mais da forma como os processos de registro, comunicação, participação e autoria estão presentes atualmente em nossa sociedade. Além disso, apresentam-se as narrativas digitais como possibilidade na formação de professores(as) e alunos(as). Para a apropriação desse termo, propõe-se que o(a) cursista desenvolva uma narrativa digital sobre como entende a integração das TDIC ao currículo e como pensa que pode ser desenvolvida essa integração na escola no contexto da era digital, ou do “*web currículo*”. Por fim, os estudos teóricos e a retomada histórica do processo de apropriação das TDIC pelo currículo têm o papel de ampliar o repertório do(a) cursista, beneficiando, assim, suas condições para construir intervenções mais apropriadas às necessidades desse processo de aliar currículo e tecnologias digitais.

3.1 Objetivos

- No desenvolvimento deste Núcleo de Base 2, serão proporcionadas atividades na inter-relação entre prática e teoria de modo a oferecer subsídios para o(a) cursista atingir os seguintes objetivos:
- analisar as práticas pedagógicas realizadas no PLAC 2, a fim de reconhecer o currículo desenvolvido em relação aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes explicitadas por meio das TDIC;
- produzir e analisar o processo de construção de narrativas curriculares digitais que representem o histórico de integração entre o currículo e as TDIC nas perspectivas da política, do desenvolvimento tecnológico, da apropriação tecnológica e do currículo;
- conceituar integração de currículo e tecnologias, seus limites e possibilidades;

- estudar os estágios do processo de apropriação tecnológica e pedagógica, bem como identificá-los na atividade realizada no PLAC 2;
- levantar estratégias didáticas apropriadas para impulsionar avanços no processo de apropriação tecnológica e pedagógica em sua realidade.

3.2 Metodologia

Este Núcleo de Base 2 desenvolve-se em torno do conceito nuclear de integração entre o currículo e as TDIC e está baseado na articulação entre prática e teoria. Ele está estruturado em um percurso de formação desenvolvido em seis tópicos. Nele propõe-se a construção de um contexto com diferentes elementos problematizadores, permitindo tanto a reflexão como a discussão em torno dos elementos implicados: o currículo e a tecnologia digital. Aportam-se alguns elementos teóricos e atividades articuladas em uma espiral ascendente de aprendizagem, de tal forma que os(as) cursistas desenvolvam um processo de apropriação e consolidação dos conhecimentos que são objetos de estudo deste núcleo.

3.3 Avaliação

A avaliação será formativa e por meio da análise de interações, processos e produções apresentadas pelos(as) cursistas ao longo do núcleo. Os seguintes resultados de aprendizagem podem ser considerados:

- a passagem de uma concepção de currículo, produto do senso comum, para uma concepção de *web* currículo, produto da trajetória proposta pelo núcleo;
- a construção do conceito de integração das TDIC ao currículo, a partir da análise de práticas em diferentes contextos nos quais o(a) cursista possa identificar o que é integração e o que não é, conforme proposto neste núcleo;
- a apropriação do conceito de narrativa digital e a construção de uma narrativa com distintas linguagens e/ou *softwares* na qual se recupere o percurso realizado pelo grupo no NB 1 e no PLAC 2;
- a identificação do percurso histórico de integração das TDIC na escola e a percepção do(a) cursista de si próprio como parte atuante desse processo de integração.

Na sequência, apresentamos cada um dos seis tópicos, descrevendo os objetivos, o número de horas sugeridas e as atividades propostas. Em cada uma das atividades são explicitados seus objetivos de aprendizagem, são feitas sugestões e recomendações dos recursos para sua realização e são sugeridos locais de interação para a realização das ações coletivas.

4.1 TÓPICO 1 - Relação Currículo e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (5 horas)

Neste tópico, buscamos contemplar questões que envolvam o currículo e as TDIC presentes no trabalho pedagógico, propondo estudos que considerem os dois elementos como passíveis de entendimentos diversos, que, conseqüentemente, podem aproximar ou distanciar as atividades na escola de uma postura que inspire mudanças favoráveis nas práticas educativas.

No primeiro segmento, o objetivo é gerar uma problematização em torno da relação entre o currículo e as TDIC a partir de uma tirinha, tendo como referentes os seguintes elementos:

- orientações nacionais que embasam a elaboração das propostas curriculares;
- diversas concepções sobre currículo;
- questionamentos para refletir e promover uma apropriação crítica das TDIC.

Dessa forma, a proposta é aprofundar e ampliar as discussões sobre currículo, levando em conta as possibilidades e os desafios da cultura digital e suas implicações para as atividades da escola no que diz respeito ao trabalho dos(as) educadores(as) nos processos de ensino e aprendizagem.

4.1.1 Atividade 1: conhecimentos prévios sobre currículo



Esta atividade tem como objetivo identificar os saberes prévios dos(as) cursistas em relação ao conceito de currículo. Por isso, é importante ressaltar que os(as) participantes não devem consultar novas fontes de informação, como livros ou *internet*, pois a descrição que cada um(a) fará de seus conceitos prévios será retomada ao final deste núcleo, mais precisamente na atividade final, como amparo à reflexão sobre como a concepção de currículo permeou seu percurso pelo núcleo e como ela pode ter sido modificada durante o processo.

Como parte prática desta atividade, o(a) cursista é convidado(a) para produzir, individualmente, um pequeno texto e postá-lo num espaço onde possa retomá-lo quando desejar ou quando for solicitado(a) nas atividades posteriores. Os(as) autores(as) sugerem que essa produção textual seja compartilhada no Diário de Bordo da plataforma e-Proinfo, na qual o(a) cursista pode optar por três modalidades: o pessoal, o da turma ou o do curso. Na criação do diário, tanto você, formador(a), quanto o(a) cursista poderão selecionar com quem a escrita será compartilhada.

4.1.2 Atividade 2: as TDIC e o currículo na prática



Esta atividade consiste em retomar uma das práticas desenvolvidas no PLAC 2, na qual o grupo de formação selecionou duas experiências de práticas pedagógicas de seu repertório comum que foram consideradas inspiradoras – seja pelo modo inovador como integraram as TDIC em rede, seja pela capacidade de mobilizar e impactar a vida de seus(suas) participantes –, com o propósito de identificar que tipos de conteúdos (conceituais, atitudinais e procedimentais) estão presentes na atividade escolhida e como estão representados através das TDIC.

Esta atividade foi projetada para ser realizada em grupo. É importante que você direcione o trabalho dos(as) cursistas de modo que:

- analisem e reflitam a respeito de como as TDIC fazem-se presentes no desenvolvimento da prática escolhida;
- descrevam de forma reflexiva, e diante dos estudos já realizados no curso, possíveis alterações em relação aos conteúdos trabalhados ou às TDIC, de modo a possibilitar uma ampliação do alcance do trabalho proposto.

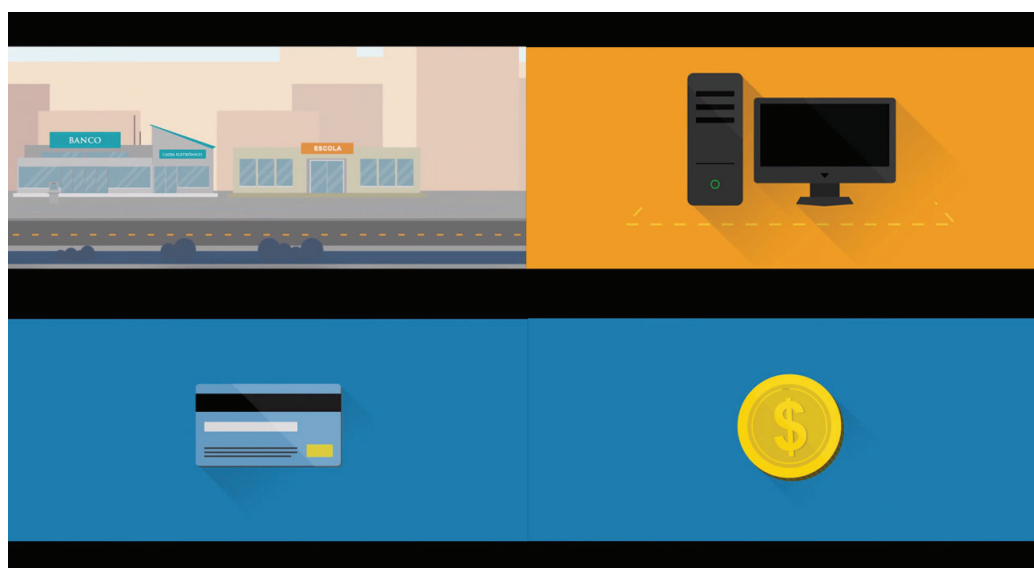
Para finalizar esta atividade, solicita-se que um(a) dos(as) integrantes publique a análise no *portfólio* do grupo, colocando o nome de todos(as) os(as) participantes e deixando a publicação aberta para a leitura e os comentários dos(as) demais cursistas da turma. Os(as) cursistas devem ser orientados(as) para ler e comentar as postagens dos outros grupos.

4.2 TÓPICO 2 - Contribuições das TDIC ao desenvolvimento do currículo (10 horas)

A concepção de currículo defendida até aqui aponta para a necessidade da realização de um trabalho que tenha sentido para o(a) aluno(a) tanto na escola como em sua vida. Partindo desse pressuposto, neste segmento os estudos destinam-se a trazer para o foco a exploração, discussão e reflexão sobre as contribuições das TDIC ao desenvolvimento do currículo como prática social, cultural e política que se desenvolve na concretude da sala de aula, da comunidade escolar e fora delas.

Para ressaltar as contribuições das TDIC, são apresentados subsídios em vídeo e texto que tornam possíveis à escola desenvolver formas de aprendizagem em rede com as possibilidades das tecnologias móveis.

4.2.1 Atividade 3: desenvolvimento do currículo com as TDIC



Nesta atividade, a partir da leitura do texto *Tecnologias e Currículo*, de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente, o objetivo é promover e dinamizar a discussão em torno das questões norteadoras apresentadas a seguir.

- Qual a forma mais construtiva para que as TDIC trabalhem a favor do currículo?
- Que impactos as TDIC trazem para o desenvolvimento do currículo?
- Qual é o papel dos(as) professores(as) na articulação entre tecnologia e currículo?

Propõe-se realizar esta atividade por meio de três momentos sugeridos pelos(as) autores(as): no primeiro momento é proposto que o(a) cursista realize essa atividade individualmente, fazendo a leitura do texto indicado e prestando atenção às questões norteadoras

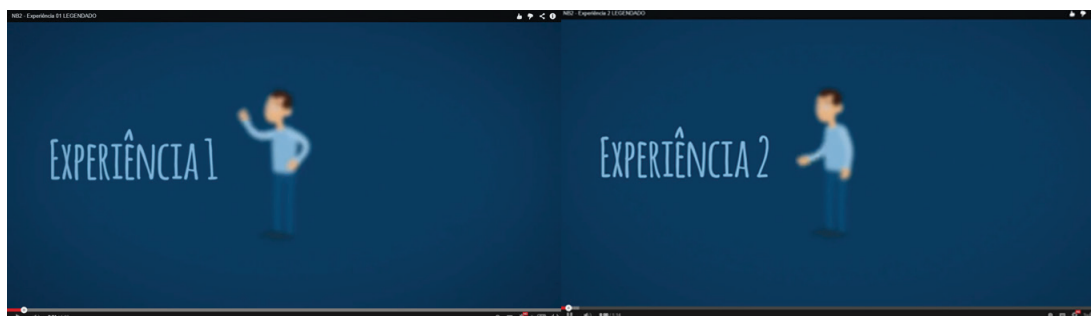
mencionadas; no segundo, o(a) cursista é orientado(a) a organizar uma discussão com seu grupo de formação, a fim de socializar os pontos refletidos e ter como resultado uma síntese do grupo; por último, como forma de ampliar as possibilidades de troca de ideias, deve-se configurar um espaço de socialização e discussão de ideias com toda a turma.

Lembre-se de que a proposta deste curso é o trabalho em rede, portanto sugerimos que você promova estratégias para registrar, expor e comentar as ideias e para lançar novos questionamentos nos diferentes espaços de discussão configurados.

4.3 TÓPICO 3 - Integração entre o currículo e as TDIC: possibilidades e desafios (10 horas)

No tópico anterior, foram abordadas questões que evidenciaram as contribuições das TDIC ao desenvolvimento do currículo. Agora, o estudo se volta para explorar a integração entre currículo e TDIC via análise de atividades práticas, com o intuito de discutir sobre as possibilidades que essas tecnologias acrescentam à atividade pedagógica e os desafios encontrados por educadores(as) e educandos(as) no contexto escolar para a efetivação desse trabalho integrado.

4.3.1 Atividade 4: integrando as TDIC ao currículo



O objetivo desta atividade é estudar as duas experiências descritas a seguir e identificar em qual delas acontece a integração conforme o proposto neste núcleo.

Experiência 1:

Certo professor da disciplina de Matemática de uma escola pública utiliza tablets em sala de aula cotidianamente. A equipe gestora da escola costuma comentar em todas as reuniões externas com os técnicos dos órgãos centrais que esse tal educador tem uma prática muito inovadora, pois ele tem um *blog* no qual se encontram disponíveis inúmeros exercícios de fixação para os alunos realizarem, entre eles, atividades de matrizes, combinatória e sistemas de inequação. Os alunos, por sua vez, resolvem todos os exercícios no caderno e passam os resultados para uma planilha do Excel, que é entregue ao professor por meio do correio eletrônico. A avaliação, reconhecida como contínua e processual, concretiza-se em

duas provas por bimestre, que compõem a somatória para o cálculo da média, e o professor disponibiliza os resultados da avaliação no *blog* para consulta dos alunos e dos pais, mães e/ou responsáveis.

Experiência 2:

Certo professor da disciplina de Matemática de uma escola pública utiliza tablets em sala de aula cotidianamente. A equipe gestora da escola costuma comentar em todas as reuniões externas com os técnicos dos órgãos centrais que esse tal educador tem uma prática muito interessante, ressaltando que ele construiu, com a participação ativa dos seus alunos, um *blog*, que fica disponível na *internet* e é alimentado rotineiramente com as produções dos alunos sobre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, em outros espaços da escola e fora dela, como as pesquisas realizadas sobre os conceitos de matrizes, combinatória e sistemas de inequação como conteúdos explorados em contextos da vida cotidiana na solução de problemas que envolvem a comunidade ao redor da escola. Os alunos, por sua vez, costumam ir a campo para identificar os problemas e trazer soluções, apresentando-os ao professor e a toda a comunidade escolar no tal *blog*. A avaliação, reconhecida como contínua e processual, concretiza-se em atividades de: autoavaliação do aluno no desenvolvimento das atividades ao longo de cada bimestre, avaliação do projeto e da narrativa do percurso individual de cada aluno no desenvolvimento da pesquisa e investigação.

Após os(as) cursistas assistirem às experiências descritas acima – representadas na hipermídia por animações –, eles(as) serão desafiados(as) a refletir sobre os questionamentos a seguir.

- Como cada cursista avalia a forma como as TDIC foram utilizadas em cada uma das experiências?
- Como as TDIC foram integradas ao currículo?
- As TDIC aparecem como ferramentas apenas?

Para responder a essas indagações e ampliar alguns conceitos, os(as) cursistas contam com os seguintes recursos:

- o texto *Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web currículo*, de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida;
- o texto *Tecnologias na educação e currículo integrado: convergências e contribuições*, de Jarina Rodrigues Fernandes;
- o vídeo da entrevista com o Prof. José Armando Valente, no qual ele tece considerações sobre o processo de integração das tecnologias ao currículo.

Após esse percurso, o(a) cursista é orientado(a) a participar do fórum “Integração entre currículo e tecnologias”, para que tenha a oportunidade de posicionar-se a respeito dos questionamentos e interagir com a turma, a fim de conhecer outros pontos de vista.

4.3.2 Atividade 5: análise do processo de integração das TDIC ao currículo

Professor(a) formador(a), nesta atividade os(as) cursistas serão orientados(as) a trabalhar em grupo para analisarem uma prática real de integração das TDIC à prática pedagógica no contexto do Projeto Um Computador por Aluno (UCA).

UCA

Exemplo de uso do computador portátil na educação é o experienciado em uma escola da rede pública estadual de São Paulo, localizada na Zona Noroeste da capital paulista, que foi cenário de pesquisas realizadas dentro do Projeto UCA. A escola possui aproximadamente 480 alunos e conta com 458 computadores portáteis disponíveis nas mãos dos alunos, professores e gestores, numa perspectiva de praticamente um computador por pessoa.

Entre outros projetos de destaque, há um que se desenvolve com os alunos e as alunas da 7ª série, no componente curricular Ciências, e que parte da articulação entre o tema específico eletricidade (um dos conteúdos estudados em sala de aula), o uso do computador portátil e uma questão problematizadora que emergiu da curiosidade da professora e de seus alunos, no que diz respeito ao tempo de duração das baterias das máquinas.

O fio condutor do estudo partiu do modelo de funcionamento de uma usina hidrelétrica para pensar na geração de energia elétrica, cujo modelo – a turbina – figura como peça-chave para ativação de um gerador. A fundamentação do estudo desenvolvido no projeto abarca, entre outros aspectos: vídeo de sensibilização; aulas expositivas sobre o funcionamento de usinas hidrelétricas, eólicas, solares, termelétricas e termonucleares; pesquisa em base de dados digitais sobre as vantagens e desvantagens de cada tipo de usina; produção de textos; elaboração de sínteses, tabelas comparativas e construção de experimento com movimentação de uma turbina para acionamento de um gerador.

Para realizar esta atividade, os(as) cursistas deverão:

- fazer uma análise da atividade deixando claros o objetivo, a forma como ela foi realizada e as tecnologias envolvidas;
- sugerir outras iniciativas que possam complementar a atividade, aproveitando as possibilidades das TDIC.

Para a socialização do trabalho feito, os(as) cursistas deverão publicar a análise da atividade e as iniciativas sugeridas em um texto no *portfólio*, com a identificação de todos(as) os(as) componentes do grupo.

4.4 Tópico IV - Narrativas digitais curriculares (10 horas)

Os estudos propostos neste tópico apontam para o potencial de trabalho com narrativas digitais para a construção do conhecimento, partindo da experiência daquele(a) que aprende à medida que atribui sentido e significado as suas representações sobre o vivido.

As TDIC integram a composição dessas narrativas como elementos responsáveis pela mudança do ato de narrar, como linguagem hipertextual e hipermidiática.

4.4.1 Atividade 6: construção da própria narrativa



O propósito desta atividade é que o(a) cursista construa individualmente sua narrativa digital com as TDIC que tenha à mão, a fim de produzir uma narrativa com distintas linguagens e/ou *softwares* na qual recupere o percurso realizado pelo grupo no NB 1 e no PLAC 2.

Para a elaboração da narrativa, o(a) cursista pode guiar-se por:

- momentos mais significativos em relação aos conteúdos trabalhados;

- percepções em relação às propostas e metodologias sugeridas;
- dificuldades encontradas;
- reflexões que o percurso realizado no NB 1 e no PLAC 2 trouxe para sua prática.
- quadro de destaque

A produção dessa narrativa é orientada com base no exemplo destacado na hipermídia, no qual são apresentadas possibilidades de organização da experiência com o uso de múltiplas linguagens midiáticas.

Caro(a) professor(a) formador(a), motive os(as) cursistas a procurarem diferentes recursos digitais que possam contribuir para o desenvolvimento dessa atividade e, ao finalizar seu produto, oriente-os(as) a socializarem sua produção. Os(as) autores(as) do curso sugerem a utilização do *portfólio* presente no e-Proinfo, mas lembre-se de que você tem outras opções de socialização, como o *blog* do grupo ou sites de redes sociais, por meio das quais todos possam acessar, comentar e compartilhar essas produções.

É importante promover algum tipo de reflexão sobre o ato da produção da narrativa e sobre a leitura das narrativas dos(as) colegas, tais como: O que essa produção significou? Que novas percepções ela trouxe? Algum aspecto foi melhor compreendido? Dificuldades foram revividas? Surgiram novas ideias para as práticas futuras?

4.4.2 Atividade 7: conhecendo as narrativas dos colegas



Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o tema das narrativas digitais, nessa atividade o(a) cursista e seu grupo de trabalho lerão o texto *Tecnologias digitais, linguagens e currículo: investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas*, de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente.

O grupo é orientado a selecionar uma narrativa produzida pelos demais grupos e a tecer comentários – articulados em uma produção digital – sobre tal narrativa, levando em conta o texto indicado.

Cada grupo poderá privilegiar um foco como objeto de seus comentários, o qual pode ser:

- o enredo da narrativa (a forma como a narrativa foi estruturada e conduzida para ser apresentada e o que foi contemplado com ênfase);
- as linguagens utilizadas (comentar: se houve ênfase maior sobre um tipo de linguagem, se foram utilizadas várias linguagens e quais os efeitos dessas escolhas);
- os conteúdos trabalhados (observar quais conteúdos emergem na narrativa: conceituais, procedimentais ou atitudinais).

Ao finalizar a produção digital (texto em diferentes formatos digitais) com os comentários do grupo, ela deverá ser postada para que os demais grupos tenham acesso à narrativa. Você, formador(a), deve escolher o local de compartilhamento mais adequado para a realização dessa atividade e procurar estratégias que potencializem a participação dos(as) cursistas e o levantamento de perguntas pertinentes sobre as postagens dos demais grupos.

4.5 TOPICO V - Estágios de apropriação tecnológica e pedagógica (5 horas)

Este tópico apresenta elementos acerca dos estágios de apropriação das tecnologias no contexto educacional. A apropriação das TDIC pela escola é o primeiro estágio a ser abordado, seguido pela apropriação dos(as) gestores(as) e, por último, mas não menos importante, pela dos(as) professores(as) na sua prática pedagógica. Serão abordados alguns elementos de pesquisas realizadas sobre os estágios dessa apropriação com o objetivo de que os(as) cursistas reflitam sobre seu próprio processo.

4.5.1 Atividade 8: minha narrativa



Na Atividade 8, os(as) cursistas são instruídos(as) a revisitarem o trabalho desenvolvido no NB 1 em torno destes questionamentos: “O que sei fazer bem”? “Como aprendi”? e “Como sei que aprendi”? Ao resgatar essas questões, a orientação dada é que produzam uma narrativa acerca de seu processo de apropriação tecnológica e pedagógica até o atual momento do curso. Sugerimos que a atividade desenvolva-se de forma oral e seja gravada em um arquivo de áudio.

A seguir sugerimos as etapas para a realização da atividade:

- acessar as orientações para o aplicativo “gravar som” e realizar algumas experiências de gravação, caso o(a) cursista não tenha familiaridade com esse aplicativo;
- pensar em como fazer a narrativa e sobre qual é o estágio de apropriação tecnológica e pedagógica do(a) cursista.

- elaborar uma narrativa oral, enfatizando a questão da apropriação tecnológica e pedagógica, e não somente uma descrição dos primeiros contatos do(a) cursista com as TDIC;
- fazer uma autoavaliação a respeito do grau de apropriação pedagógica e tecnológica identificado na narrativa.

Acreditamos que essa atividade não necessariamente deva ser avaliativa, pois se trata de uma visão pessoal de cada cursista.

Durante as orientações da atividade, seja cuidadoso(a) para que as narrativas produzidas não sejam uma sucessão de respostas às perguntas norteadoras. Uma vez produzida, a narrativa deve ser publicada no *portfólio* da turma ou no local orientando por você, formador(a). É importante que todos(as) os(as) cursistas possam ter acesso às demais produções e tenham seus comentários.

4.5.2 Atividade 9: níveis de apropriação das tecnologias



Esta atividade dá continuidade à atividade anterior, uma vez que os(as) cursistas são orientados(as) a ampliar sua narrativa, levando em conta os três níveis de apropriação – escola, gestor(a) e professor(a) – estudados anteriormente.

Para a realização desta atividade, o(a) cursista deverá:

- ouvir novamente a narrativa produzida na Atividade 8 e tentar identificar os níveis de apropriação nela presentes, conforme a pesquisa apresentada;
- estruturar mentalmente ou descrever a forma como fará a segunda narrativa e, se possível, utilizar as diferentes linguagens com as quais tenha familiaridade e apropriação;
- iniciar essa versão da narrativa com um texto oral, fazendo uma introdução para que o possível leitor/ouvinte a entenda, mesmo que não tenha ouvido a narrativa anterior;
- sintetizar, com o uso de diferentes linguagens, os níveis de apropriação apresentados nas pesquisas e os que ele tenha percebido em sua trajetória, e fazer considerações a respeito de como se vê nesse processo.

Depois da produção das narrativas, é importante divulgá-las e socializá-las mediante uma discussão com a turma no espaço de publicação escolhido. Tal discussão deve ser mediada tendo como norteadores os seguintes aspectos:

- pontos convergentes com os níveis apresentados nos estudos referenciados neste tópico;
- outros índices identificados ou reconhecidos no desenvolvimento desta atividade.

Na hipermídia, a forma de registro sugerida é a gravação oral. Mas, nessa atividade você pode escolher outra forma de produção que considere adequada. Esta atividade é importante para que os(as) cursistas possam situar seu trajeto de estudos pelo NB 2. O resultado dessa produção traz subsídios para a avaliação final do curso, não deixando a reflexão de aprendizado apenas a cargo da avaliação final.

4.6 Tópico VI - Integração entre o currículo e as TDIC nas políticas públicas da educação brasileira (5 horas)

Neste segmento, o estudo está voltado para a apreciação das iniciativas de integração entre o currículo e as tecnologias, ao longo das últimas décadas, principalmente como resultado de políticas públicas que moldam as tendências na área.

4.6.1 Atividade 10: contextos e tendências



Esta atividade consiste em assistir ao vídeo que apresenta uma experiência de integração e participar de um debate no fórum de discussão intitulado “Contextos e tendências”.

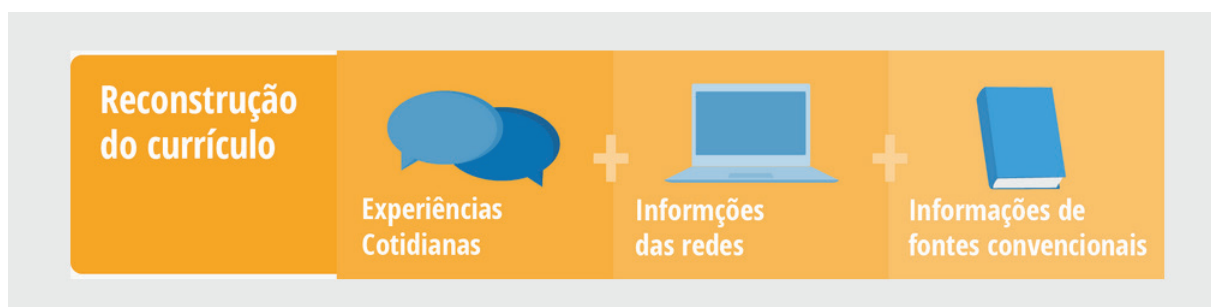
Os seguintes questionamentos servirão de apoio à discussão dinamizada por você.

- Qual a concepção de trabalho com tecnologia que emerge nesta experiência?
- Há identificação da atividade com algum dos períodos descritos no processo histórico da integração currículo e tecnologias? Em que referência você se baseia para justificar sua resposta?
- Como pode ser descrito o papel do(a) professor(a) neste projeto?

Para fechar esta atividade, o(a) cursista é convidado(a) a assistir o programa *Salto para o Futuro, Tecnologias Digitais na Educação* – que diz respeito ao papel das políticas públicas.

Caso você perceba limitação temporal neste percurso de formação, esta atividade pode ser considerada como material complementar, que alimenta a discussão da temática objeto deste núcleo.

4.6.2 Atividade 11: reflexão sobre o conceito de currículo



Como atividade final deste núcleo, os(as) cursistas são convidados(as) a realizar uma reflexão sobre seu percurso de aprendizado em relação à sua concepção de currículo. Para tal, ele(a) deverá se reportar à atividade sobre conhecimentos prévios do currículo (Atividade 1) e compará-la com a concepção formulada após seu trajeto ao longo do NB 2. Nessa reflexão, é importante que os(as) cursistas procurem entender como as atividades realizadas o(a) ajudaram no aprimoramento de sua concepção de currículo.

Seguem alguns apontamentos norteadores substanciais para a verificação de como o(a) cursista desenvolveu este exercício de reelaboração.

- Currículo é: conjunto de disciplinas, rol de conteúdos, conjunto de normas, procedimentos e métodos cientificamente organizados ou grade curricular?
- Dentre as visões teóricas sobre currículo que foram estudadas, com qual delas você entende que sua definição está mais em sintonia? Por quê?
- Na sua definição, há espaços para uma perspectiva política ligada à regionalização e às características contextuais que abarcam aspectos ligados à cultura?
- Há espaços para abarcar a cultura digital?
- Há previsão para a integração do currículo com as TDIC?
- Por fim, que aspectos, dentre as atividades realizadas, foram mais significativos para a construção de sua concepção atual de currículo, levando em consideração as possibilidades de integração observadas?

Esta atividade final também pode servir de subsídio para o produto final do curso, momento em que cada cursista trabalhará diretamente com sua disciplina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros(as) Formadores(as),

Chegamos ao final deste curso, em que você, como em um plano geral de uma fotografia, conseguiu ter uma ampla visão do que a Cultura Digital traz para dentro da escola. Tendo o currículo como um dos elementos analisados, sua escolha é uma tomada de partido, uma opção, a respeito do que a escola vai ensinar, como e para quê. Assim como também é uma opção política a forma como as tecnologias são concebidas nesse processo.

Muito sucesso a você, formador(a), em seus planejamentos e tomadas de decisões. Esteja certo de que ser educador(a) é fazer escolhas conscientes e que, para nós, esse é um movimento para ser feito coletivamente e ao longo da vida.

